

Pão-Vista do Eraculum, 5 de Agosto de 1923 (Domingo)

Minha muito amada e gentil noivinha Elvira

Principio pedindo a Deus que tu e todos os mais da tua carm^a familia, gozem da mais perfeita saude e paz de espirito, quanto a mim vou passando regularmente, melhor do que peor, porém com numerosas saudades de ti, o que tem me sido a maior fortuna. Passo agora a responder tua cartinha de 26 do pretérito, recebida 5^a feira e respondida preferentemente por carta que te escrevi pela Cunha. Elvira Peters, que foi até ahí a passeio, e que por certo já te procurou.

Com a franqueza de sempre, que ao veres a chegar quasi a ser indelicada contestarei argumentado as tuas referencias sobre o caso do almogadinho: - Sei que fui muito fraco em não saber guardar no fundo do coração o meu resentimento, e não poder perdoar o mal que me fizeram soffrer, mas o que havia de fazer? Sabes que eu te amo demais, e qualquer coisa me faz soffrer demais, e descairio... Mas convenhas que eu tinha um pouco de razão, te pões no meu lugar e vêjas: Se eu na tua presença namorasse outra, o que não julgarias que eu fizesse na tua ausencia?

Haes, eu sei, objectar-me que não o namoraste, mas eu te retrucarei, que elle proprio o confessou que tinha te olhado, e que tinhas lhe olhado, mas que elle o

tenha feito unicamente por nosso bem,
pois que sabia que eramos mais a 4 annos
e que eu sabendo que tinha um rival tra-
faria de abreviar o casamento. Imagina!...

Disse mais que sabia e nem tinha a pre-
tensão de derrotar-me, mas em todo^o por pas-
sar tempo... Disse ainda muitas outras cou-
zas mentiras e verdades. Tranquilliza-te
que eu farei por esquecer, mesmo por-
que já desentei um pouco com elle... Mem-
tem quando elle embarcou tivemos uma dis-
cussão e "metti-lhe uma pedra no sa-
pato", sau agora procurador do Andre
Mappione, a victima delle, e tenho campo
 vasto para completa desforra. Pena foi
a nossa discussão ter sido no quadro
da estacad, si não teria sido outro desfocho,
mas estou satisfeito porque estamos agora
um enfrente do outro e já trocamos o
cartel de desafio - a moeda já está no ar!...

Neps que tenha te accusado somente por
te mortificar, como affirmas, porque se para
ti foi duro de ouvir-as, para mim não a
for. menos faze-l-as, cortara-me o coração!...

Confesso que até' então nunca tive motivo para
accusar-te, que o teu passado devia ser uma
parantia do futuro. Mas não no meu caso e walls;
además, não ha ninguém santo, como bem
disse o, almosafadinho referindo-se a ti... eu devia
reconhecer que eu tambem não o sou, e que
portanto não devia exigir que fosses san-
to, que talvez sejas bõs demais para mim
que nem por isso ~~com~~ nem fãz bem...

Convenho que as vezes eu seja um tanto exa-
gerado nos meus julgamentos, mas tudo se
explica pelo amor que te tenho. Quêto tan-
to e cada vez reconheço que tenho razão de
amar-te ainda mais se possível fosse.
Não é por maldade que eu te chamo de
infra, é uma queixa incôntida que
me escapa dos lábios. Dizes que eu te of-
fendi em fallar na companhia da viagem,
mas eu tenho razão, imaginei que elle
mesmo veio dizendo que tinha escolhi-
do um banco grande para ti e a D. Nêni
bem enfrente ao d'elle, mas que eu não quis
que vocês occupassem aquelle logar, o que
é uma mentira, mas que juntada ao
que elle em véspera da partida, quando
nos veio comunicar que ^{eu} tinha addi-
ado para o dia seguinte, que coincidia
com o da tua, tendo nessa occasião me
lançado um olhar ironico e desafiador
que me fez vibrar de intenso odio, a
curto hospital... Demas tempo ao tempo
e mudanças de assumpto, não fallamos
mais nunca nisso.

A mamãe continua proccuatter-me
que vem, porém até agora não veio, nem
marcou o dia certo de vir. O Pompilio pas-
sou por aqui, porém demorou-se pou-
co, hontem recebi carta d'elle que
se encontra em Ponta-Grossa em
viagem para Florianopolis, em car-
ta anterior ja te fallei nelle, na sua
passagem por aqui, os prisioneiros

estás aqui, porém não foi elle quem
os trouxe, um d'elle é um intimo
amigo meu, fui quem o fez passar,
como official do Registro Civil, elles são
fratello como paranhos, es-
tão presos apenas sob palavra e
sem a villa por mimarem, estão
muito satisfeitos comnosco.

Sim, continuo como thesoureiro do
municipio, onde tenho sido muito ser-
vico, já arrecadamos varios contos de
reis, que tem sido empregados nas neces-
sidades mais urgentes, e remittidos pa-
ra as diversas fôrças. Perguntar-me se
é melhor do que estar nas fôrças, sim
por um lado é melhor porque a fan-
te pode andar limpo, de noite e com
bem, mas por outro lado é peor, é
que a fante se aborrece menos, leva-se
uma vida mais cheia, mais agitada.

Então tens pensado muito em mim?
tens raras em termos pena de mim,
que longe das meus e de ti tenho
soffrido muito. Tenho esperanza que
breve tenha o prazer de te tornar a te
ver, porque uma licença e re-
nhar com a mãezão, agora já faz
tempo que vieste, dá para irida outra
vez; oh se isso se realizasse!!

Recebeste uma carta que foi com o
meu retrato e a outra que foi pela
Elvira? Tenho me escripto pouco
Da revolução não possoem se fallar,

2/
ainda umas linhas engrandando não chega o Trem.
Hontem recebi um recado da tia Carlinda que
o Gimmelle ainda procedendo mal por ella e
com vós, por escrever a elle hoje chamando-o
a ordem, concertando-o a mudas de procedimen-
to, que do contrario elle terá que se haver co-
migo, que quando elle meos esperar eu desum-
barcarei ahi para tomar um chinarrão
com elle. Creio que com isso elle mudará
de attitudé, mas se não mudar eu vou mesmo

Agora, nestes dias, principalmente hoje tenho
sentido tanta saudade de ti que nem sei co-
mo isto é, a cada instante ella se apresenta de
minim e em suas rosas azas me leva a percorrer
a estrada do meu passado feliz, para aquellos
dias que passamos juntos, contando as bo-
ras por instantes. Oh, como é triste viver-se
longe do que se tem de mais caro. Colvira, per-
do se as vezes eu sou prostrado para ti,
porque te amo muito, muito. Sei que tu tens
sido boa demais para mim, és a unica mu-
lher que amei na vida, sei que só tu serás
capaz de me fazer feliz, isto eu se juro.

Poderse eu ir para junto de ti, como
não me expandiria em affagos, em verdadeiros
arrabos de paixão! Amo-te tanto, meu amor.

Seu mais tempo, vem chegando
o Trem. Escreva-me, minha santa.

Seu fiel e amoroso
Baudricho